

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PRÁXIS EDUCATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geizeanne Keilla Ferreira¹

Jailson Ferreira da Silva²

Maria Luiza Bezerra³

Valdeli Eulália Nunes⁴

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca enfatizar a importância da contação de história no ambiente escolar, e apresentar suas contribuições não só no desenvolvimento da leitura e da escrita mas, na formação integral da criança. A inserção desde muito cedo em um ambiente letrado permite a criança um melhor desempenho durante o seu processo de alfabetização e letramento, pois, a mesma já carregará consigo direta ou indiretamente o contato com o mundo da leitura. É essencial que desde a Educação Infantil a prática de contar história seja realizada com respaldo pedagógico. Conforme Coelho (1999, p.26) o envolvimento da criança com a contação de história permite o desenvolver da concentração e da atenção da criança, sabendo assim ouvir o outro, permitindo trabalhar também sua linguagem oral e escrita, lhe dando possibilidades de descobrir novas palavras, despertando assim seu interesse pela leitura. O objetivo das intervenções realizadas é possibilitar situações de ensino e aprendizagem, incentivando a formação do hábito de leitura e produção textual em alunos do ensino Fundamental nos anos iniciais, por meio da contação de história e histórias lidas, como incentivo ao gosto pela leitura, interagindo com diferentes gêneros literários criando possibilidades para que os alunos manifestem a sua oralidade, criatividade e imaginação sendo possível também desenvolver a compreensão do sistema de escrita. O ato de contar história, além de proporcionar o desenvolvimento da leitura e escrita, permite que a criança aprimore questões como: memória e o imaginário, possibilitando o conhecimento sobre a diversidade de

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, email:geyze33@gmail.com.

² Graduando do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, email:jailson.ferreira.unidesc@gmail.com.

³ Coordenadora de Área PIBID/UPE no subprojeto de Pedagogia; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil; Professor titular da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. E-mail: luizabezerra2@hotmail.com.

⁴ Professora Supervisora do PIBID/UPE no subprojeto de Pedagogia; Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC. Professora Pela Secretaria de Educação de Pernambuco. E-mail: valdeli.nunes@hotmail.com.

gêneros textuais, percebendo também as diferenças estruturais dos diversos textos e conhecendo suas finalidades como: conto, fábula, carta, poema, poesia entre outros.

METODOLOGIA

As intervenções foram realizadas na escola Nossa Senhora Rainha dos Anjos, localizada no bairro Cohab Massangano em Petrolina –PE, em uma turma do 2º ano "A" pelo horário da manhã. De início ocorreu o momento de observação não só em sala de aula, como também na estrutura da instituição e no acesso aos documentos que regem a instituição. Em sala de aula a princípio foi observada as principais dificuldades dos alunos referentes ao processo de alfabetização, para que se pudesse ser trabalhado com base nas dificuldades presenciadas em sala. Todas as atividades realizadas estavam em consonância com o planejamento diário da professora regente da sala para que não alterasse o cronograma de suas atividades. A primeira atividade realizada foi a contação do conto: João e o pé de feijão de forma bastante interativa com as crianças. Como a professora estaria trabalhando o conteúdo sobre germinação das plantas, foi pensado em uma atividade que colaborasse com o conteúdo que se trabalharia em sala de aula e que trabalhasse também questões do processo de alfabetização. Para realizar a contação dessa história foi utilizado a técnica varal de história. A realização da contação dessa história possibilitou trabalhar questões como: as características, o estilo de escrita e da estrutura do gênero textual conto e questões ortográficas como o emprego das letras G e J nas palavras, para que os alunos conseguissem refletir sobre as regras relativas a grafia e aos sons das palavras, para que os alunos conseguissem dominar as regras ortográficas que regem essa letras. Depois foram realizadas atividades com os alunos, utilizando fichas de imagens, onde era preciso completar as palavras com as consoantes G ou J, palavras estas que foram vistas na história contada. Essa atividade foi realizada alguns dias, devido à dificuldade de compreensão de alguns alunos em relação ao assunto trabalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que durante as atividades propostas que uma grande parte dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, demonstraram entusiasmo e interagiram quando instigados a participarem desses momentos. Conforme afirma Busatto (2003, p.12) As crianças quando em contato com o mundo de fantasia e imerso em um ambiente de ludicidade, se permite imaginar e envolver-se com um mundo rico de possibilidades, por meio da prática da leitura ou do ato de ouvir uma história contada, contribuindo assim na construção de sua formação.

Durante as histórias contadas, encenadas e nas atividades propostas, pôde-se observar o desenvolver do educando em vários aspectos, como na sua capacidade

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019
Petrolina 04 e 05 de dezembro de 2019.*

de concentração, atenção imaginação e compreensão do que a história transmitia. Abramovich (2003, p. 17) afirma que o poder do imaginário dispensa a capacidade de ler, pois, antes de se tornarem leitores, o contato oralmente com histórias contadas torna-se um elo capaz de despertar nas crianças a imaginação, e a descoberta de um mundo em que o fantástico se faz presente.

Os alunos que vivenciaram esses momentos diferenciados de aprendizagem, conseguiram evoluir em seu desempenho, apresentando uma melhora significativa na sua oralidade, contribuindo também no desempenho de sua escrita, no conhecimento das diversidades de gêneros textuais, na capacidade de conviver em sociedade, melhorando sua interação com os colegas da turma e com todos inseridos no ambiente educacional, construindo valores como respeito e empatia, e também na habilidade de interpretar diversos textos trabalhados em sala de aula.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a educação é o que proporciona a ascensão do ser humano por meio da formação, levando ao homem, autonomia no dia-a-dia e nas relações diversas a que esse é submetido. Logo, a realização deste trabalho de forma contextualizada, proporcionou um alcance maior aos alunos e uma experiência ímpar para os bolsistas que a desenvolveram, enriquecendo os saberes de uns e outros.

Mesmo com o projeto ainda não finalizado, é possível perceber um ganho no processo de leitura e escrita das crianças, que conseguem ver significado nas histórias contadas e relacionar as mesmas às atividades apresentadas. É importante ressaltar o desafio que esse representa para os bolsistas do programa, pela necessidade de incentivar a colaboração dos diversos atores da escola, galgando o alcance de resultados satisfatórios. Esse desafio fica ainda maior quando partimos do pressuposto que essas práxis tem a capacidade de moldar opiniões, transformando o tempo na escola em algo prazeroso para alunos e professores, o que, com o tempo pode até diminuir a evasão escolar, que acontece muitas vezes pelo desinteresse do aluno pelas atividades corriqueiras propostas dentro do espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, ESCRITA, LEITURA.

FINANCIAMENTO: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: Gostosuras e bobices 5. ed. São Paulo: Scipione. 2003.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

COELHO, Betty. Contar história: Uma arte sem idade. São Paulo: Ática. 1999.

*I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019
Petrolina 04 e 05 de dezembro de 2019.*